

# **Indicadores IBGE**

Pesquisa Mensal de Emprego

**Novembro 2004**

Presidente da República  
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Nelson Machado

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo  
Sérgio da Costa Côrtes

### **ÓRGÃOS TÉCNICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Pedro Luis do Nascimento Silva

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento  
Angela Filgueiras Jorge

### **EQUIPE TÉCNICA**

Gerência de Pesquisa Mensal  
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica  
Cimar Azeredo Pereira  
Katia Namir Machado Barros  
Maria Lucia França Pontes Vieira  
Marcio Resende Ferrari Alves

Equipe de Análise de Conjuntura  
Francisco Santos  
Angela Maria Broquá

Equipe de Acompanhamento e Controle  
Isis Gertrudes dos santos

Equipe de Controle de Material de Campo  
Jair dos Santos Mello

### **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -

IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores

correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE NOVENBRO DE  
2004 .....3

## PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE **NOVEMBRO DE 2004**

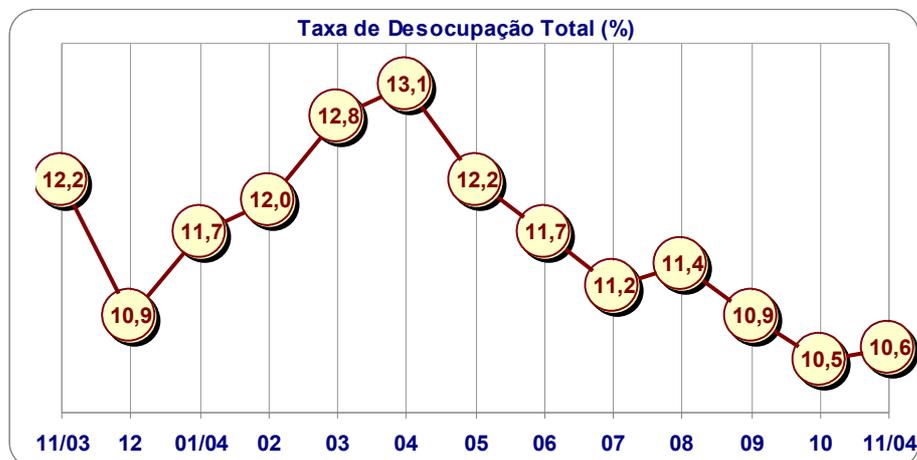
REGIÕES METROPOLITANAS DE:

RECIFE,  
SALVADOR,  
BELO HORIZONTE,  
RIO DE JANEIRO,  
SÃO PAULO e  
PORTO ALEGRE

### I) INTRODUÇÃO

Em novembro de 2004, com base nos dados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, foi registrada indicação de estabilidade na taxa de desocupação – estimada em 10,6% - e no rendimento médio real do trabalhador - estimado em R\$ 904,70, frente a outubro do mesmo ano. Na comparação com novembro do ano passado, os resultados mostraram retração na taxa de desocupação e aumento do rendimento médio do trabalhador. O contingente de trabalhadores com carteira de trabalho assinada ficou estável na comparação mensal e apresentou crescimento de 3,8% em relação a novembro do ano passado.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de novembro de 2003 a novembro de 2004, da taxa de desocupação, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



## **II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)**

O número de pessoas com 10 anos ou mais de idade foi estimado em **37,9 milhões**, com base nos dados da Pesquisa Mensal de Emprego. Esta estimativa apresentou variação de **0,4%** em relação a outubro de 2004, significando um crescimento de **137 mil** pessoas. Em 12 meses, o contingente de pessoas em idade ativa cresceu **2,1%**, ou seja, cerca de **784 mil** pessoas.

A população do sexo masculino representava **46,8%** desse contingente, enquanto a do sexo feminino **53,2%**.

**A população em idade ativa estava distribuída, segundo a faixa etária, da seguinte forma:**  
9,3% de 10 a 14 anos, 6,1% de 15 a 17 anos, 15,3% de 18 a 24 anos, 44,6% de 25 a 49 anos e a população de 50 anos ou mais representava 24,6%.

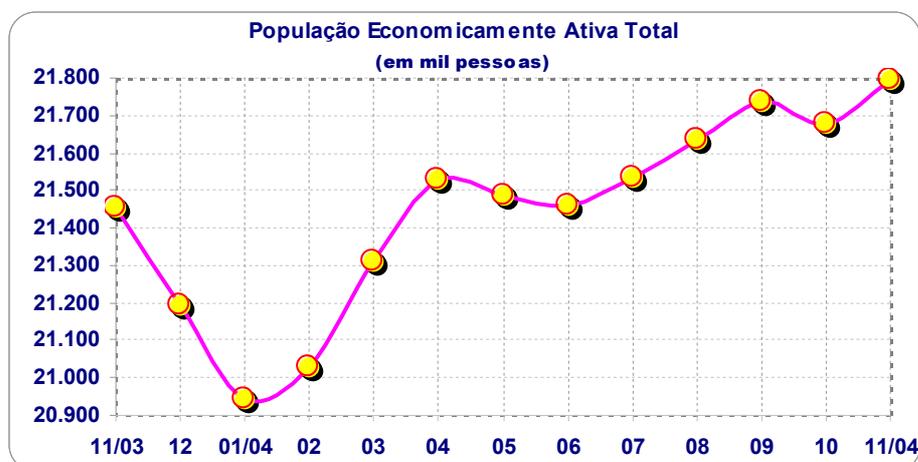
## **III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)**

A estimativa do número de pessoas economicamente ativas, na comparação outubro/novembro de 2004, indicou estabilidade. Na comparação com novembro do ano passado, o crescimento foi de **1,6%**, significando um aumento de aproximadamente **343 mil** pessoas ligadas ao mercado de trabalho (pessoas ocupadas ou desocupadas na semana de referência).

A taxa de atividade **57,5%** (proporção de pessoas economicamente ativas em relação ao número de pessoas de 10 anos ou mais de idade) manteve-se constante na comparação com o mês passado e em relação a novembro de 2003.

A distribuição da população economicamente ativa por faixa etária mostra que **0,3%** estavam na faixa de 10 a 14 anos de idade; **2,7%**, de 15 a 17 anos; **19,0%**, de 18 a 24 anos; **61,5%**, de 25 a 49 anos e **16,6%**, de 50 anos ou mais. O grupo de jovens de 16 a 24 anos, população alvo do Programa do Primeiro Emprego, representava **21,2%** da PEA, em novembro de 2004.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de novembro de 2003 a novembro de 2004, da população economicamente ativa, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



#### IV) POPULAÇÃO OCUPADA

Para o total das seis regiões pesquisadas pela PME, o contingente de ocupados foi estimado em **19,5 milhões** de pessoas em novembro de 2004. Este resultado indica estabilidade em relação a outubro deste ano. Em relação a novembro de 2003, entretanto, o quadro foi de alteração positiva (**3,4%**). Foram criados, em 12 meses, **633 mil** postos de trabalho, o que confirma a tendência de crescimento anual observada desde março de 2004 (de 2002 para 2003, crescimento **3,5%** - de 2003 para 2004, crescimento **3,4%**).

O nível da ocupação (população ocupada/população em idade ativa) foi estimado em **51,4%**, mantendo-se estável em relação a outubro último e apresentando elevação de **0,6 ponto percentual** em relação a novembro de 2003.

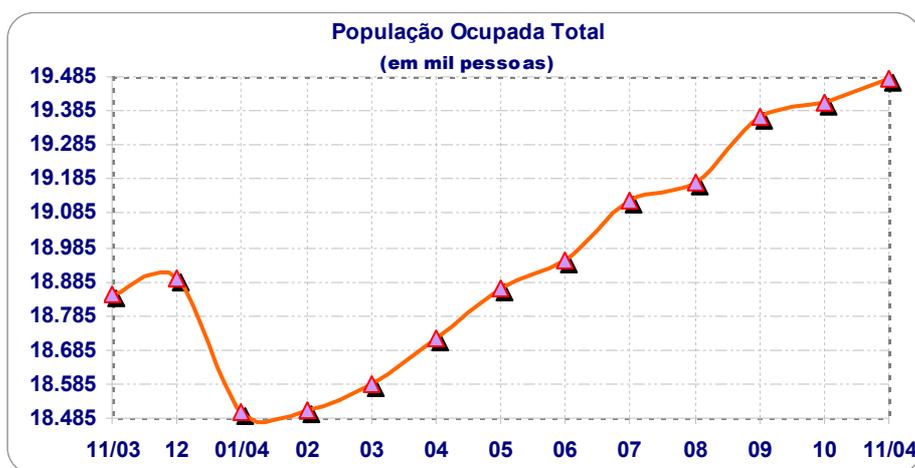
A taxa de ocupação (população ocupada/população economicamente ativa) manteve-se estável (**89,4%**) na comparação mensal e apresentou elevação de **1,6 ponto percentual**, em relação a novembro de 2003.

A população do sexo masculino representava **56,4%** dos ocupados em novembro de 2004, enquanto a do sexo feminino, **43,6%**.

A população ocupada, segundo os dados da pesquisa, estava distribuída por faixa etária da seguinte forma: **0,3%** na faixa de 10 a 14 anos de idade; **2,0%**, de 15 a 17

anos; **16,9%**, de 18 a 24 anos; **63,2%**, de 25 a 49 anos e **17,7%**, de 50 anos ou mais. O grupo de jovens de 16 a 24 anos, população alvo do Programa do Primeiro Emprego, representava **18,5%** da população ocupada, em novembro de 2004. Estas estimativas não apresentam diferenças significativas em sua evolução histórica desde o início da série da pesquisa.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de novembro de 2003 a novembro de 2004, da população ocupada, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



**Análise dos resultados com relação aos principais grupamentos de atividade.**

- **Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 17,7% da população ocupada.** Na comparação com outubro de 2004, o comportamento observado foi de estabilidade. Em relação a novembro do ano passado, no total das seis áreas, foi verificado crescimento na indústria de **4,9%**. Na esfera regional, foi verificada movimentação significativa apenas na região metropolitana de São Paulo (**10,1%**).
- **Construção, 7,3% da população ocupada.** Observou-se um quadro de estabilidade em novembro de 2004, tanto na comparação mensal (**0,5%**) como na comparação com novembro do ano passado (**4,3%**).

Na análise regional, na comparação mensal, foi verificada estabilidade em todas as regiões. No enfoque anual, apenas a Região Metropolitana do Rio de

Janeiro apresentou alteração (**12,8%**). Este grupamento representava **7,8%** da população ocupada nesta região.

- **Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, 19,6% da população ocupada.** Na comparação mensal, tanto para o total das seis áreas quanto para cada uma delas, o quadro foi de estabilidade.

Os dados de novembro de 2004, quando comparados com o mesmo período do ano passado, mostraram estabilidade para o total das 6 regiões (**0,8%**). No contorno regional, foi observada variação significativa apenas na região metropolitana de Salvador (**9,9%**).

- **Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 14,0% da população ocupada.** No total das seis áreas, foi observada estabilidade neste contingente de ocupados em relação ao mês de outubro de 2004 (**0,8%**). Frente a novembro de 2003, este grupamento apresentou aumento considerável de ocupados (**6,9%**).

Em nível regional, na comparação mensal, foram registradas movimentações em Recife (**-10,7%**) e em Belo Horizonte (**7,3%**). No confronto com novembro de 2003, apenas as Regiões Metropolitanas de São Paulo (**10%**) e Porto Alegre (**15,1%**) apresentaram movimentações significativas.

- **Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 15,3% da população ocupada.** Foi registrado quadro de estabilidade deste grupamento em relação ao mês de outubro de 2004 para o total das seis áreas. Na comparação anual, também verificou-se estabilidade neste grupamento (**-1,5%**).

No âmbito regional, não foram detectadas variações em nenhuma das regiões pesquisadas, seja na comparação mensal ou na comparação anual.

- **Serviços domésticos, 7,9% da população ocupada.** Na comparação com outubro último, para o total das seis áreas, não foi verificada variação significativa (**-0,9%**). Frente a novembro do ano passado, entretanto, a variação foi de **9,9%**.

Na análise regional, em relação a outubro, não foi registrada variação em nenhuma das regiões pesquisadas. Em relação a novembro do ano passado, este

grupamento apresentou variações significativas em quatro das seis regiões pesquisadas: Recife (15,7%), Salvador (13,1%), Rio de Janeiro (14,0%) e São Paulo (15,7%). As demais regiões apresentaram estabilidade: Belo Horizonte (-7,6%) e Porto Alegre (-6,5%).

- **Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), 17,4% da população ocupada.** Não foi observada, para o total das seis áreas, variação estatisticamente significativa em relação ao mês de outubro de 2004. No confronto com novembro de 2003, a variação foi de 4,0%, consequência do acréscimo no contingente de ocupados neste grupamento nas regiões de Salvador (18,2%) e Belo Horizonte (14,3%). As demais áreas apresentaram estabilidade nesta comparação.

#### **Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.**

- **Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado<sup>1</sup>, 39,6% da população ocupada.** Não se observou movimentação significativa nesta forma de inserção no mercado de trabalho em relação ao mês de outubro de 2004 (1,4%) no total das seis áreas. Entretanto, frente ao mês de novembro do ano passado, observou-se aumento do número de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (3,8%).

Analisando este indicador, no âmbito regional, verificou-se que, frente ao mês de outubro de 2004, nenhuma área apresentou movimentação significativa. Na comparação com novembro de 2003, registrou-se variação nas regiões de Recife (10,6%) e Belo Horizonte (10,9%).

- **Empregados SEM carteira no setor privado<sup>1</sup>, 15,9% da população ocupada.** Foi observada estabilidade na comparação mensal para o total das seis regiões (-0,1%), assim como para cada uma delas separadamente.

Em relação ao ano passado, verificou-se aumento de 3,7% no total de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada. Esse resultado

---

<sup>1</sup> Exclusive trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor público.

deveu-se, principalmente, à elevação nesta forma de inserção observada nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte (14,6%) e Porto Alegre (11,9%).

- **Trabalhadores por conta própria, 20,1% da população ocupada.** Foi observada estabilidade na comparação mensal para o total das seis regiões (-0,5%), assim como para cada uma delas isoladamente. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, verificou-se estabilidade neste contingente para o total das seis áreas (2,3%). No âmbito regional, na comparação anual, o quadro só não foi de estabilidade em Salvador (12,6%) e Porto Alegre (-10,5%).

## V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)

*Foram classificadas como desocupadas por não estarem trabalhando, estarem disponíveis para trabalhar e terem tomado alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos trinta dias anteriores à semana em que responderam a pesquisa.*

Estimou-se que **2,3 milhões** de pessoas estavam buscando por trabalho nas seis regiões metropolitanas do país abrangidas pela PME em novembro de 2004. Este número mostrou-se estável na comparação com outubro último. Frente a novembro do ano passado, a redução chegou a **11,1%** - cerca de **289 mil** pessoas desocupadas.

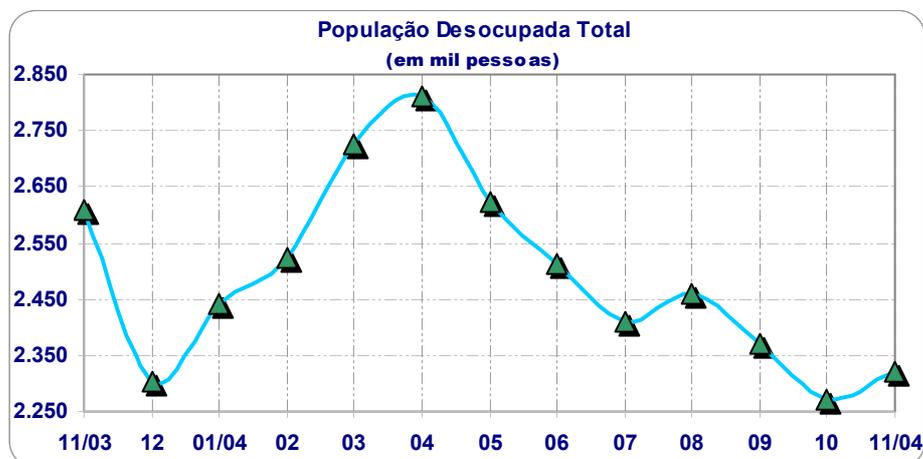
Apenas a Região Metropolitana do Rio de Janeiro apresentou alteração neste indicador na comparação mensal (**12,1%**). Na comparação anual, a diminuição deste indicador foi de **11,1%**, influenciada, principalmente, pelas estimativas observadas nas regiões de Recife (**-21,2%**), São Paulo (**-18,8%**) e Porto Alegre (**-16,7%**).

O nível da desocupação (população desocupada/população em idade ativa) foi estimado em **6,1%**, mantendo-se estável em relação a outubro último e apresentando retração de **0,9 ponto percentual** em relação a novembro de 2003.

### **Alguns destaques acerca do perfil dos desocupados em novembro de 2004**

Destaca-se que entre os desocupados, segundo os conceitos da pesquisa, **19,2%** estavam em busca de seu primeiro trabalho e **26,2%** eram responsáveis pela família. Com relação ao tempo de procura: **21,3%** estavam em busca de trabalho por um período não superior a 30 dias; **40,7%**, por um período superior a 31 dias e inferior a 6 meses e **11,1%**, por um período de 7 meses a 11 meses; e **27,0%** por um período de pelo menos 1 ano. Os jovens, ou seja, a população com menos de 24 anos de idade, representavam **45,8%** dos desocupados, sendo que mais de **90%** deles tinham entre 16 e 24 anos. Em novembro de 2002, **37,6%** dos desocupados tinham pelo menos o ensino médio, em novembro do ano passado este percentual chegou a **39,6%**, e na última pesquisa este percentual atingiu **42,2%**.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de novembro de 2003 a novembro de 2004, da população desocupada, nas seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



## VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Estimado em **10,5%** no mês passado, este indicador não sofreu alteração um mês depois, sendo estimado em **10,6%** em novembro de 2004.

A taxa de desocupação do sexo masculino não se alterou na comparação mensal, permanecendo em **8,1%**, já a taxa de desocupação feminina (**13,7%**) deslocou-se positivamente, ou seja, foi acrescida de **0,3 ponto percentual**.

No âmbito regional, o quadro da desocupação apresentou alteração significativa apenas na região metropolitana do Rio de Janeiro, onde a taxa passou de **8,5%** para **9,4%**. Na comparação com novembro de 2003, verificaram-se alterações significativas nas Regiões Metropolitanas de Recife (**14,0%** para **11,2%**), Belo Horizonte (**10,3%** para **9,2%**), São Paulo (**14,0%** para **11,2%**) e Porto Alegre (**9,4%** para **7,8%**).

O quadro a seguir mostra a evolução da taxa de desocupação por região metropolitana.

Taxa de desocupação por região metropolitana							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
nov/02	10,9	12,6	13,7	9,5	9,5	11,9	7,9
dez/02	10,5	11,3	14,8	8,3	8,9	11,7	7,5
jan/03	11,2	11,7	15,2	9,8	8,3	13,0	7,9
fev/03	11,6	12,1	15,0	10,1	8,6	13,6	8,6
mar/03	12,1	12,7	16,2	10,3	9,1	13,9	10,0
abr/03	12,4	14,0	16,7	10,5	9,2	14,3	9,8
mai/03	12,8	15,1	17,3	11,0	9,6	14,6	10,2
jun/03	13,0	14,9	17,9	12,1	9,8	14,5	10,2
jul/03	12,8	14,2	17,6	11,4	9,6	14,5	9,5
ago/03	13,0	15,0	17,6	12,1	9,5	14,9	9,8
set/03	12,9	15,0	17,6	10,8	9,7	14,8	10,1
out/03	12,9	14,4	17,0	11,2	9,4	15,0	10,1
nov/03	12,2	14,0	16,4	10,3	8,9	14,0	9,4
dez/03	10,9	12,1	15,7	10,4	8,6	11,8	7,9
jan/04	11,7	12,8	16,2	12,3	8,9	12,9	7,6
fev/04	12,0	12,7	17,1	11,9	8,6	13,6	8,5
mar/04	12,8	12,6	17,1	12,1	9,8	14,6	9,6
abr/04	13,1	14,3	16,6	11,4	10,7	14,5	10,7
mai/04	12,2	13,3	16,2	10,9	9,6	13,6	9,7
jun/04	11,7	12,8	14,9	10,5	8,9	13,3	9,5
jul/04	11,2	13,4	14,9	10,7	8,1	12,5	8,9
ago/04	11,4	13,5	16,6	10,2	8,6	12,6	8,5
set/04	10,9	12,4	15,6	10,2	8,8	11,7	8,7
out/04	10,5	12,1	15,8	9,6	8,5	11,2	7,6
nov/04	10,6	11,2	15,9	9,2	9,4	11,2	7,8

## VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL<sup>2</sup>

Para o cálculo do rendimento real, o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor da região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada do índice de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

O rendimento médio real das pessoas ocupadas, nas seis regiões metropolitanas, referente ao mês de novembro deste ano, situou-se em **R\$ 904,70**, o equivalente a aproximadamente **3,5** salários mínimos. Esta estimativa não apresentou variação em relação a outubro de 2004 e mostrou alta de **2,6%** em relação a novembro do ano passado.

Ainda em relação ao mês anterior, segundo as categorias de posição na ocupação, para o total das seis áreas, constataram-se os seguintes resultados: ligeira retração (**0,3%**) para empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado,

<sup>2</sup> Rendimento habitualmente recebido

aumento de **7,0%** para empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, e queda de **4,0%** para trabalhadores por conta própria.

Ainda em relação às categorias de posição na ocupação, para o total das seis regiões, na comparação com novembro de 2003, registrou-se aumento no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (**0,2%**), cujo rendimento médio passou de **R\$ 914,51** para **R\$ 916,40**. Na categoria dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, a variação foi de **4,4%**, sendo que o rendimento médio passou de **R\$ 583,20** para **R\$ 608,70**. A categoria dos trabalhadores por conta própria mostrou variação positiva de **3,8%**, ou seja, o rendimento médio desta categoria passou de **R\$ 678,66** para **R\$ 704,70**.

**O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real da população ocupada – habitualmente recebido – segundo as formas de inserção no mercado de trabalho.**

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO					
Categoria de Posição na Ocupação	Nov. de 2003	Out. de 2004	Nov. de 2004	Variação mensal	Variação anual
População Ocupada	881,60	904,02	904,70	0,1%	2,6%
Com carteira de trabalho assinada no setor privado	914,51	919,19	916,40	-0,3%	0,2%
Sem carteira de trabalho assinada no setor privado	583,20	569,01	608,70	7,0%	4,4%
Trabalhadores por conta própria	678,66	733,70	704,70	-4,0%	3,8%

No cenário regional, as Regiões Metropolitanas de Recife (**-3,2%**), Salvador (**-1,1%**) e Belo Horizonte (**-1,1%**) apresentaram queda no rendimento médio real do trabalhador em relação a outubro de 2004. No Rio de Janeiro (**0,2%**) e São Paulo (**0,1%**) o quadro foi de estabilidade. Porto Alegre (**2,6%**) foi a única região a apresentar variação positiva.

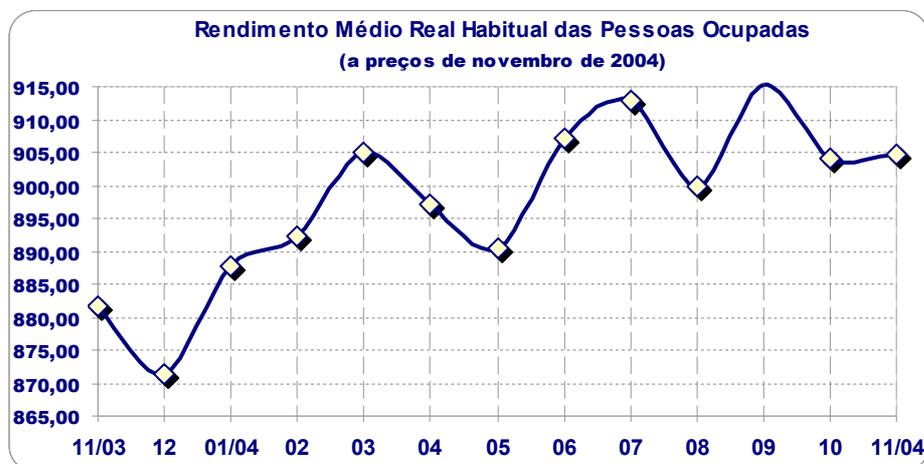
Na comparação com igual período do ano passado, todas as regiões apresentaram elevação do rendimento médio real do trabalhador: Recife (**3,7%**), Salvador (**0,2%**),

Belo Horizonte (1,3%), Rio de Janeiro (3,9%), São Paulo (2,7%) e Porto Alegre (2,3%).

O quadro a seguir mostra a evolução do rendimento médio real da população ocupada, por região metropolitana.

<b>Rendimento médio real da população ocupada, por região metropolitana</b>							
<b>Mês/Ano</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Recife</b>	<b>Salvador</b>	<b>Belo Horizonte</b>	<b>Rio Janeiro</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Porto Alegre</b>
nov/02	1.009,59	681,70	745,26	837,75	990,19	1.160,53	954,92
dez/02	992,20	654,36	736,99	804,19	946,27	1.167,25	911,20
jan/03	942,15	621,72	779,58	803,42	820,64	1.130,55	868,32
fev/03	941,94	646,93	720,26	790,24	874,35	1.106,19	874,72
mar/03	923,02	628,95	700,31	792,19	868,71	1.065,84	893,08
abr/03	925,89	605,86	672,75	780,51	852,07	1.103,64	862,08
mai/03	899,33	630,36	640,73	758,45	876,71	1.035,66	866,34
jun/03	906,74	649,78	665,13	796,27	870,86	1.039,93	870,35
jul/03	891,01	627,30	665,34	755,58	866,66	1.020,16	864,82
ago/03	904,39	616,15	707,50	748,80	876,81	1.037,58	899,80
set/03	882,88	616,67	689,15	759,41	862,63	992,60	902,36
out/03	876,98	593,48	670,20	781,67	832,31	999,92	888,78
nov/03	877,88	595,00	681,50	767,61	828,13	1.005,67	885,58
dez/03	867,71	574,32	710,44	752,45	817,62	988,79	888,17
jan/04	883,83	590,95	694,14	772,82	805,97	1.020,65	920,33
fev/04	888,60	566,03	699,92	763,80	815,15	1.040,25	882,01
mar/04	901,09	561,41	705,01	774,79	856,41	1.038,80	893,09
abr/04	893,24	562,95	704,83	770,04	868,04	1.018,44	878,06
mai/04	886,77	556,93	681,38	753,11	826,39	1.039,19	848,02
jun/04	903,16	599,22	683,72	771,45	828,54	1.055,88	891,30
jul/04	908,89	628,95	698,84	781,88	853,73	1.047,70	915,90
ago/04	895,98	648,61	684,28	795,57	831,16	1.032,26	904,61
set/04	911,29	648,49	698,95	800,66	860,40	1.049,23	896,87
out/04	900,20	637,30	690,70	786,30	858,90	1.032,20	882,50
nov/04	904,70	619,90	685,90	783,70	862,80	1.037,50	908,40

O gráfico a seguir mostra a evolução, de novembro de 2003 a novembro de 2004, do rendimento médio real da população ocupada, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Em relação a outubro de 2004, verificou-se perda no rendimento médio real dos trabalhadores - rendimento habitual - nos seguintes grupamentos de atividades: *comércio* (-2,6%); *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (-2,5%) e *serviços domésticos* (-0,8%). Os grupamentos da *construção*, (4,2%); *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira* (1,5%) e *outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)* (3,0%) apresentaram aumento no rendimento médio do trabalhador. A *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (0,1%) foi o único grupamento a apresentar estabilidade no rendimento.

Na comparação com novembro de 2003 foi verificada alta no rendimento médio real dos trabalhadores em quase todos os grupamentos de atividade: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (3,1%); *construção* (2,3%); *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis* (1,9%); *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira* (5,2%); *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (1,6%), *outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)* (0,4%). O grupamento do *serviços domésticos* (-0,2%) foi o único a apresentar perda no rendimento na comparação anual.

O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real da população ocupada – habitualmente recebido – segundo os grupamentos de atividade.

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO					
Grupamentos de Atividade Econômica	Nov. de 2003	Out. de 2004	Nov. de 2004	Variação mensal	Variação anual
População Ocupada	881,60	904,02	904,70	0,1%	2,6%
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água	877,70	903,92	904,80	0,1%	3,1%
Construção	672,44	659,99	687,70	4,2%	2,3%
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis	718,74	752,08	732,70	- 2,6%	1,9%
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira	1.280,85	1.328,32	1.348,00	1,5%	5,2%
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social	1.232,01	1.283,33	1.251,40	- 2,5%	1,6%
Serviços domésticos	309,16	310,81	308,40	- 0,8%	- 0,2%
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)	808,40	787,93	811,90	3,0%	0,4%

### VIII) POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)

A Pesquisa Mensal de Emprego registrou um contingente de **16,1 milhões** de pessoas não economicamente ativas nas seis regiões metropolitanas investigadas (**42,5%** da população em idade ativa). Este indicador apresentou estabilidade (**0,1%**) em relação ao mês anterior. Na comparação com o mesmo período de 2003, este indicador mostrou um aumento de **441 mil** pessoas, ou seja, elevação de **2,8%**.

### Alguns destaques acerca do perfil das pessoas não economicamente ativas (PNEA) em novembro de 2004

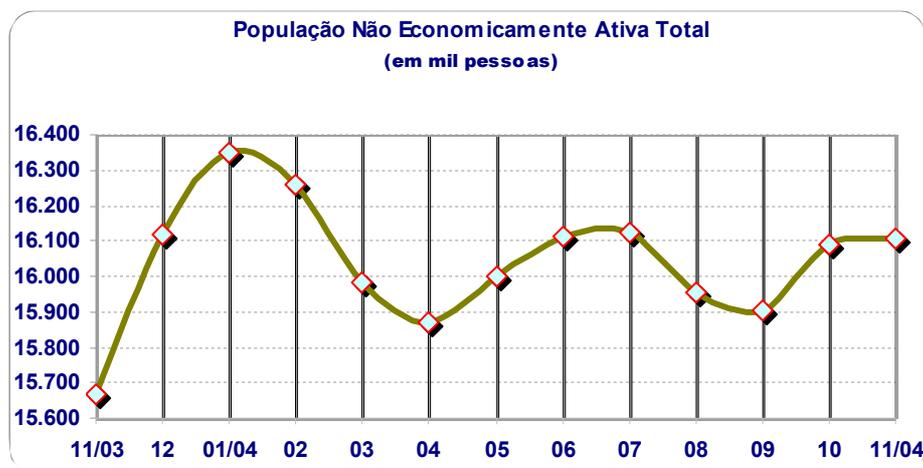
Na PNEA: **64,0%** eram mulheres e **36,0%** homens, enquanto entre os economicamente ativos as mulheres representavam **45,2%** e os homens **54,8%**.

Em março de 2004 a população com menos de 18 anos e com 50 anos ou mais de idade representavam **32,3%** e **35,6%**, respectivamente, da população não economicamente ativa, entretanto, apenas **3,5%** e **16,7%**, respectivamente, da PEA.

No contingente da PNEA, **16,8%** gostariam de trabalhar e estavam disponíveis para assumir um trabalho, se o conseguissem, entretanto, somente **5,8%** já trabalharam no ano anterior ou procuraram trabalho neste período (marginalmente ligados à PEA.). Cabe registrar, ainda, que **0,03%** dos inativos declararam ter desistido de procurar trabalho por não ter encontrado qualquer tipo de trabalho ou trabalho com remuneração adequada ou de acordo com as suas qualificações.

Com relação à escolaridade, **80,3%** não tinham o segundo grau completo.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de novembro de 2003 a novembro de 2004, da população não economicamente ativa, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 2004.